

A AURORA

Publicação Mensal Illustrada para M. G. ROSADO
VANORDEN & COMP. --- Instituto Geográfico de São Paulo

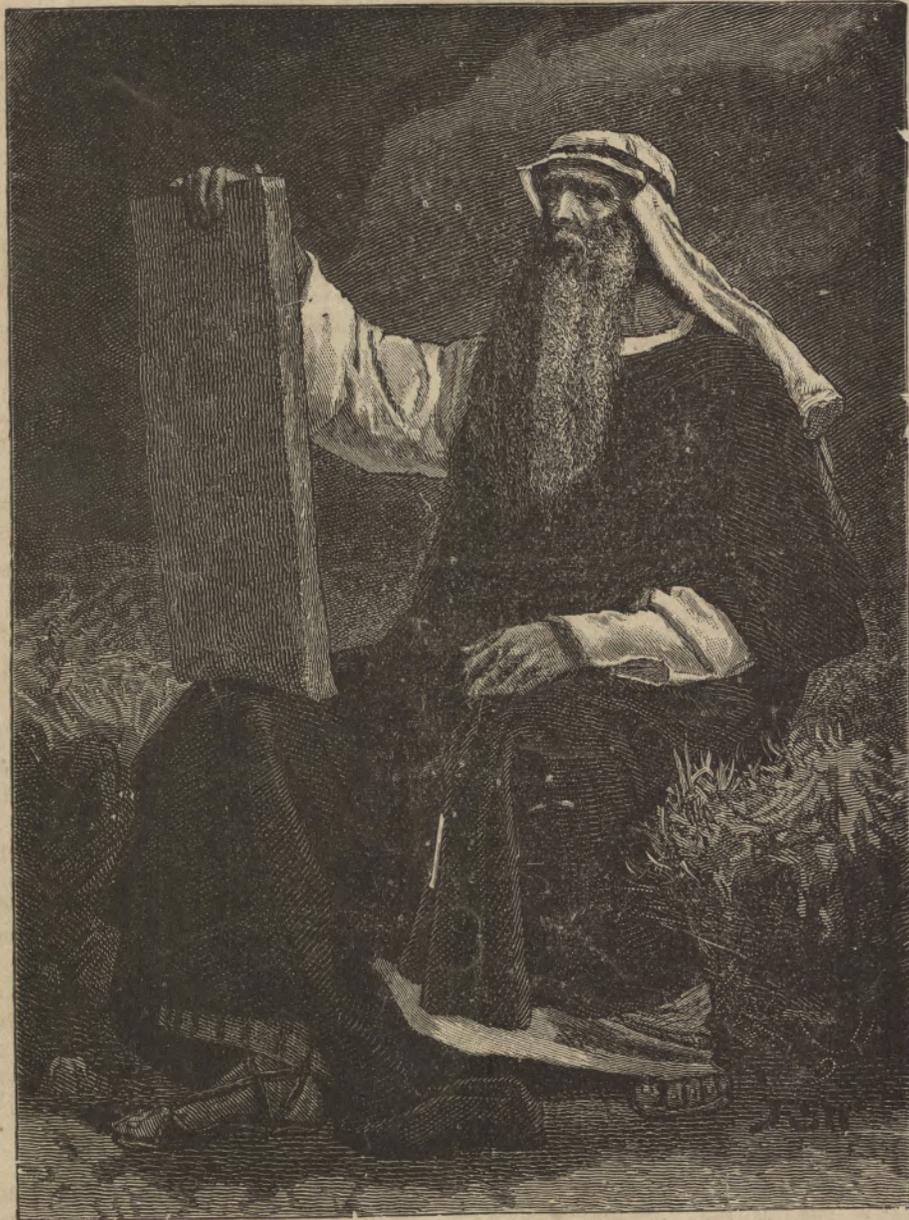
Vol. 2

MARÇO, 1893

3

Preço 1\$000 por anno — São Paulo, Rua do Rosario ns. 9 e 11. Caixa do Correo, 143.

Aquelle que lavra a sua terra, será farto de pão; mas quem se entrega ao ocio, é quanto pôde ser insensato.



Aquelle que ama a disciplina, ama a sciencia; mas o que aborrece as reprehensões, é um insensato.

MOYSÉS, o Legislador

(COPIA DE UMA ESTATUA DE MIGUEL ANGELO EXISTENTE EM ROMA).

A lei de Moysés, pela experiencia de 3.500 annos, é reconhecida como indispensavel para o bem estar da humanidade; não é limitada pelo tempo nem pelo lugar; não é sujeita a mudanças radicaes ou transitorias, nem aos caprichos de circumstancias. Elle a decretou no deserto sem auxilio de vastas bibliothecas, ou pareceres lucidos de juriconsultos, sem concilios de theologos, sem experiencia propria bastantemente significativa,—depois de uma residencia de quarenta annos na côrte de Pharaó, e de um pastorejo de outros quarenta nos campos de Midian, na avançada idade de oi-

tenta annos, no meio de perigos, de guerras e rodeado de um povo que até então foi o escravo do Egypto. Esta lei não governa só o povo de Israel, mas o mundo inteiro.

Hoje ainda se exclama como ha quatro mil annos: "A lei do Senhor é infallivel convertendo a alma", e ella triumpho sobre o paganismo, o islamismo, a superstição e a incredulidade; é de origem divina. A lei de Moysés é a lei de Deus. Todos os modernos philosophos reconhecem a superioridade deste codigo moral da antiguidade que devia ser respeitado e seguido por todos.

O Rico e Lazaro

Jesus disse tambem a seguinte parabolá :

“Havia um homem rico que andava vestido de purpura e de fino linho, e, cada dia dava um esplendido banquete. Havia tambem um pobre chamado Lazaro, que estava deitado á sua porta e todo coberto de chagas, e desejando faltar-se das migalhas que cahiam da mesa do rico, mas ninguem lh’as dava e os cães vinham lambe-lhe as ulceras. Ora, aconteceu

morrer o mendigo, e ser levado pelos Anjos ao seio de Abrahão. O rico morreu tambem e foi levado para o inferno.

Lá, no meio dos tormentos, levantando os olhos, viu ao longe Abrahão e a Lazaro no seu seio. E exclamando, disse: “Pai Abrahão, tem piedade de mim e manda que Lazaro molhe n’agua a ponta do seu dedo para vir refrescar-me a lingua, porque soffro horrivelmente d’esta chamma.

E Abrahão lhe disse: Meu filho, lembra-te que recebestes bens em tua vida e Lazaro, males. Agora



LAZARO

hão, mas se algum dos mortos fosse a elles, certamente converter-se-hiam. Mas Abrahão disse: Se elles não escutam a Moysés e aos prophetas, não se deixariam persuadir, ainda quando resuscitasse algum dos mortos”.

Vemos por esta parabolá de que importancia não é para nós procurarmos uma parte da felicidade melhor que a que dá o mundo. Deus poz deante de nós a vida e a morte, e se não escutamos a sua voz, tal como nol-a faz ouvir nas Escripuras, não é de crêr que algum outro nos converta.

está elle consolado e tu soffres grandes dores.

De mais, um grande abysmo está aberto entre nós e vós, de modo que os que querem passar d’aqui para vós ou vir de lá para nós, não o podem. E o rico disse: Peço-te então, pai, que o mandes á casa de meu pai, onde tenho cinco irmãos; afim de que elles atteste estas cousas, e que não venham, tambem, para este logar de tormentos.

Abrahão lhe disse: Elles teem Moysés e os prophetas; que os attendam. E elle disse: Não, pai Abra-

A mãe de Jadú

Ao Norte da India morava uma familia pagã. Um unico filho chamado Jadú era a alegria de seus paes.

Elle no seu desejo de apprender tinha pedido emprestado uma Biblia a um vizinho, verdadeiro servo de Deus, e por este livro veiu a conhecer a Jesus como o Caminho, a Verdade e a Vida, e a reconhecer a falsidade de sua antiga idolatria.

Contando isto a seus paes, estes ficaram muito irados, a ponto do pae ameaçar que havia de tocal-o de casa, antes de consentir professar a sua santa fé em Christo. Eu te digo meu filho, disse-lhe a mãe: que o dia de tua profissão n’esta nova religião, será o dia da minha morte. Pobre Jadú! Amava ternamente aos paes e custou-lhe muito a desobedece-los. A mãe instava sempre com elle que abandonasse a sua crença e voltasse para a antiga. — Isso não posso fazer, nunca, respondeu Jadú com mansidão. — Pelo menos pódes adorar ao teu novo Deus em segredo, disse ella. Pódes assistir de vez em quando no templo dos vossos deuses sem dizer nada a respeito d’este livro, e tudo irá bem; podemos continuar como sempre.

—O Grande Deus do céo me deu a salvação, não posso negal-O, nem deshonoral-O, adorando os idolos, disse Jadú.

—Pois bem, no dia em que professares a fé christã, tomarei veneno e

acabarei com a minha vida, mas hei de amaldiçoar-te antes de morrer, disse-lhe a mãe.

Jadú ficou tristissimo. Dirigio-se ao arrozal para pensar em tudo isto.

O demonio sugeriu-lhe que seria muito facil servir a Deus em segredo, emquanto assistisse uma ou outra vez no templo dos idolos e deste modo ficar em casa dos paes e talvez ganhal-os para Christo. Porém elle reconheceu que era uma tentação do inimigo e que Deus exigia d’elle que O confessasse diante dos homens.

Era novo na fé e levou alguns dias para decidir, porque o coração humano é fraco, e elle queria tanto aos paes, mas Deus estava com elle para consolal-o. Procurou a mãe e disse-lhe, que apesar do terno amor que consagrava aos paes, não podia negar ao seu Senhor, assistindo ao culto pagão.

A pobre mãe lançou-se sobre o seu pescoco exclamando:

—Meu filho, meu filho, pela ultima vez te abraço, depois te amaldiçoarei em nome dos meus deuses, e nunca mais tu serás o filho do meu coração.

Palavras terriveis para o infeliz adú, porém erguendo os olhos para o céo elle disse em voz quebrada:

—O’ meu Deus, meus paes me abandonaram, recebe-me tu, meu Senhor. Sou orpham, aceita-me e protege-me.

No dia seguinte seu pai sabendo de sua decisão, mandou lhe que sa-

hisse da casa para nunca mais voltar.

Jadú procurou os seus amigos christãos e poz-se a trabalhar para sustentar-se; foi baptizado, professando a sua santa fé. Procurou muitas vezes reconciliar-se com os paes, porem tudo era baldado.

Sabendo a sua historia, alguns crentes de longe mandaram chamal-o e ajudaram-no a educar-se.

Passado tempo, ordenou-se como ministro e Deus o abençoou no seu serviço.

Depois de quinze annos voltou para sua antiga morada entre as montanhas. Allí soube da morte de seus paes e de um recado que sua mãe lhe tinha deixado. Procurou anciosamente os velhos que ficaram encarregados das ultimas palavras da sua boa mãe, caso elle apparecesse.

Pode-se imaginar a sua alegria quando lhe disseram que ella nutria esperanza de encontral-o no céo, porque embora reconhecesse que era grande peccadora e muito ignorante, pedia incessantemente ao Deus do seu filho, que tanto amava e servia, que a recebesse e a abençoasse, e já tinha certeza que estava perdoada e aceita por Elle.

Digam a meu filho, disse ella, que sua mãe viu quanto lhe custou deixar seus paes e sahir pelo mundo só, e ella para apprender o segredo d’esta coragem e fé, principiou a estudar o livro que elle tanto estimava.

Jesus disse:—Quem me confessar

INSTITUTO HISTORICO GEOGRAFICO DE S. PAULO

diante dos homens, tambem Eu o confessarei diante dos Anjos de Deus. O nome de Jadú certamente será confessado n'aquelle grande dia por Jesus. Não pensais que sim, leitor d'esta historia?

A INFLUENCIA D'UMA CRIANÇA

N'uma occasião, um orador fazia um discurso, e fez n'elle esta observação:

— Todos tem influencia no mundo, mais ou menos; não diga ninguém o contrario.

Estava ao fundo do salão um homem do povo, que trazia ao collo uma criancinha.

— Cada um de nós temos influencia, continuou o orador, — Mesmo aquella criancinha, apontando para a menina.

— E' verdade, senhor, respondeu o homem.

Todos os assistentes voltaram a cabeça para ver quem fallava, mas o homem não disse mais nada, e não houve outra interrupção.

No fim do discurso, o sujeito chegou-se ao orador e disse:

— Perdão, senhor, mas eu não podia deixar de fallar. Eu d'antes tinha o costume de me embriagar, e, como não gostava de entrar só na taverna, levava commigo esta criança. Uma noite quando chegavamos á taverna ouvimos lá dentro um grande alvoroço, e ella disse:

— Não entra lá, meu pãe.

— Calla-te disse eu.

— Meu pãe, peço-te por favor.

— Calla-te, tornei a dizer.

D'ahi a pouco, senti cahir uma grossa lagrima na minha face. Eu não me podia adiantar, senhor. Mudei de tenção, fui para a casa, e graças a Deus, nunca voltei para a taverna. Sou um homem feliz, e foi obra d'esta menina; e quando Vmc. disse que mesmo ella tinha influencia, atrevi-me a dizer:— E' verdade senhor; todos temos influencia no mundo.

A oração de Mariquinha

Meu querido Senhor Deus, abençôa meus dois olhinhos e faz que elles brilhem de alegria. Abençôa meus ouvidos, que elles attendam quando mamãe me chame. Abençôa meus labios para que sempre fallem palavras bondosas e puras. Abençôa minhas mãosinhas para fazerem o bem e não tocarem em cousas alheias. Abençôa meus pésinhos e faze com que elles andem só nos caminhos bons. Abençôa meu coração para amar a Jesus e a mamãe e ao papãe e a minha irmãinha Luiza e a todos. O' Deus, não deixa o feio peccado pegar em mim, nunca por amor de Jesus. AMEN.



SIR HENRY HAVELOCK

Nasceu a 5 de Abril de 1795 em Bishop-wear-mouth na Inglaterra.

Seguiu a carreira militar, e assentando praça um ou dois mezes depois da celebre batalha de Waterloo em 1815. Oito annos depois Havelock foi á India, onde distinguise na guerra do Afganistan, e commandou uma divisão do exercito que invadiu a Persia. Durante a sua estada n'este paiz recebeu noticias da revolta dos habitantes da India contra os Inglezes, e apressou-se em ir á Calcutta. A testa de 200.000 homens; elle vae ao soccorro dos Europeus residentes nas cidades Cawnpore, situada á beira do Ganges, e Lucknow, sobre o Dewa, affluente do ultimo rio. Duas vezes na marcha á Cawnpore Havelock derrotou os rebeldes e entrou victorioso na cidade. Depois de varios encontros com o inimigo elle tambem toma Lucknow.

Uma lição proveitosa

Banhado em lagrimas Lili importuna seu bom pãe com estas perguntas: "porque Alfredo ganhou premio e eu não, papãe? Eu estudei tanto, e sei tanto, como elle, e a mim não deram um premio". Estes meninos frequentaram a mesma escola, eram da mesma idade, e amigos, um do outro. Seus pães eram visinhos, tambem amigos e faziam os meninos estudarem.

Mas Alfredo era mais estudioso, mais applicado, não fallava a escola como Lili, que pelo menor pretexto, lá não ia; rara era a semana que ella não deixasse um dia de ir á aula, allegando ora que estava doente, ora que era feriado.

Alfredo mostrou-se mais adiantado do que ella, lendo no exame mais correctamente e fazendo contas com mais facilidade que Lili. Esta atrapalhava-se, gaguejava, de modo que fez pessimo exame.

Alfredo ao contrario, diante dos professores, de numeroso auditorio, e de seus pães presentes respondia com voz clara e firme ás perguntas feitas, fez bem diversas operações arithmeticas, respondeo com precisão sobre religião e escreveu o seu thema, o que lhe valeu elogios do mestre, que o abraçou diante de todos e deu-lhe, como premio, um relóginho de prata, mimo este, que despertou a admiração de todos os seus collegas.

Isto sempre acontece.

Quem estuda e não se descuida de suas lições, adianta-se dos seus companheiros e ganha premios.

Esta lição servio a Lili, que tornou-se mais frequente na escola, estudou mais, e no anno seguinte o mestre teve de dar, não um, mais dois relóginhos, um para Alfredo e outro para ella.

Desta vez, quando ella sahio do exame não foi chorando, mas sim pulando de alegria e abraçando seus pães que não ficaram menos contentes que ella.

Milho de 200 annos de idade

D'um jornal dos Estados Unidos, tiramos esta interessante narração:

— Um lavrador morando no Estado de Kansas tem uma plantação de milho de uma qualidade desconhecida, e differente de qualquér outra presentemente usada.

Os grãos são fundos e armados de pontas agudas, porém menores dos que actualmente usamos.

No anno passado o lavrador acima mencionado abriu um tumulto indio nas suas terras que continha reliquias dos aborigenes, e entre outras cousas

encontrou um pote de barro fechado e sellado que cabia mais ou menos uma quarta d'este milho.

Lembrou-se de fazer uma experiencia e distribuiu algumas sementes entre os vizinhos, e plantou uns duzentos grãos n'uma pequena roça perto da sua casa.

Nasceram bem, e deram uma porção de espigas. Elle pensa que o milho actualmente usado provem d'este, porém é mais apurado pela culturação.

Existe uma especie de trigo tambem diferente do actual que provinha de umas sementes achadas na mão de uma mumia egypcia, que tinha mais que dous mil annos.

Estes factos mostram a espantosa vitalidade das sementes quando estão bem fechadas (hermeticamente) ao ar, e sobre tudo a infinita sabedoria do grande Creador, que fez estes pequenos grãos e encerrou n'elles um principio de vida capaz de resistir e vencer depois de milhares de annos.

O M'BEGA

Ha uma especie de macaco a leste de Africa, perto do magestoso monte Kitianjaro, chamado M'begá.

E' o mais bonito de todos os macacos, sua pelle é fina e avelludada, pintada de branco e preto.

Os Africanos appreciam muito este animal e quando veem qualquer pessoa acceiada e bem arranjada dizem— "lá vai o M'begá". Queres saber porque este animal é mais limpo e bonito que os outros de sua especie? E' porque leva uma vida muito diferente da dos outros; enquanto estes andam no chão, e bebem as aguas turvas dos poços, elle conserva-se nos altos das grandes arvores, e bebe somente o orvalho que cahe sobre as folhas. Quando pelas raras vezes que desce, elle expõe-se ao perigo, porque é procurado pelos caçadores por causa da sua linda pelle.

Podemos tirar uma boa lição d'esta creatura de Deus. Ella nos faz lembrar que devemos conservar-nos o mais perto possivel do céo, contentando-nos com o orvalho da benção de Deus antes que satisfazermos com qualquer cousa impura ou manchada do peccado; e tambem devemos fugir de todas as más companhias.

A Africa é a parte no mundo que o Synodo Brasileiro recommendou como o campo dos nossos trabalhos missionarios no estrangeiro, e esperamos que os jovens brasileiros procurem saber o mais possivel a respeito d'ella.

Trabalhai e orai pela Africa, para que o conhecimento do nosso Bemdito Senhor Jesus Christo seja deramado no Continente Escuro, onde prevalecem as trevas da ignorancia e do paganismo.

Um bello sonho.

Um pobre menino que acabava de perder seus pais n'uma terra longe dos outros parentes, ficou triste não sabendo o que havia de ser d'elle. Chegando a noite fez oração, como a mãe o tinha ensinado, e deitou-se para dormir. Sonhou que estava fazendo viagem sózinho, e a pé, para a longinqua casa de seus avós. De repente chegou n'uma encrusilhada e não sabia qual dos caminhos devia seguir. Em quanto parava duvidoso, viu uma mão em cima d'elle apontando para um dos caminhos. Disse consigo: "E' a mão de Deus dirigindo-me", e seguiu o caminho marcado. Logo chegou a um rio fundo e largo onde não havia canôa, nem ponte. Enquanto esperava e orava, duas mãos desceram do céo, ergueram-no e levaram-n'o ao outro lado.

Caminhou algum tempo por meio de prados esmaltados de flores, porém logo achou-se entranhado no meio de uma floresta escura e tristonha. Ouviu os uivos das feras e assustou-se, mas as mãos desceram outra vez e collocaram-se aos dous lados servindo-lhe de muros que o protegeram de modo que as feras não podiam chegar-se a elle.— Estava seguro como Daniel na cova dos leões. Anoi-teceu, e não havia casa aonde podia hospedar-se e dormir. As mãos de novo desceram e arranjaram-se a moda de uma tenda e o pobre orphão cansado poz-se em baixo e dormiu seguro.

Quando acordou-se e lembrou do seu sonho ficou consolado e alegre, lembrando-se de que Deus está sempre perto, e ha de proteger de todo o mal aquelles que confiam n'Elle e obedecem-n'O.

De certo os nossos leitores nunca hão de esquecer-se das mãos que protegeram e guiaram o pobre orphão desamparado.

A porta estreita

Sahindo um dia para passeiar nos campos, cheguei ao pé de um portão fechado a chave. Entre o muro de pedras, que cercava o lindo pasto e o portão havia uma fenda estreita que era apertada demais para eu poder entrar. Enquanto esperava, olhando a relva verde, uma porção de creanças vieram correndo e passaram facilmente. Logo estavam saltando e divertindo-se na gramma.

Lembrei-me logo de uma porta de que falla as Escripturas. "Estreita é a porta e apertado o caminho que guia para a vida e poucos os que acertam com ella". Tambem é muito facil para os pequenos entrarem por esta porta, porque Deus diz: "Os que me buscam cédo, me acharão".

Assignaturas recebidas

PARA 1893

Aguas do Lambary	1
Amparo	8
Annapolis	2
Bagagem	100
Bahia	25
Botucatu	62
Bragança	12
Brotas	3
Caçapava	1
Campinas	4
Campo Largo	13
Capital	168
Capital Federal	53
Castro	5
Curytiba	40
Descalvado	6
Espirito Santo	1
Estação do Sanatorio	1
Estados Unidos	4
Guarapuava	35
Indaiatuba	2
Itatiba	26
Iguape	1
Lavras (Minas)	76
Lorena	6
Maranhão	25
Mogy-Guassu'	13
Novo Hamburgo	10
Palmeira	1
Pedreiras	3
Pernambuco	25
Pirassununga	4
Porto Alegre	25
Rezende	1
Rio Claro	12
Rio Grande do Norte	3
Ribeirão Preto	1
Roseira	1
Santa Maria	1
S. José dos Botelhos	2
S. José da Boa Vista	1
São Geraldo	1
S. João d'Itatinga	2
Sorocaba	1
Santos	47
Santo Antonio do Pinhal	1
S. Pedro de Piracicaba	1
Tatuhy	7
Taubaté	1
Therezina	5
Tieté	11
Ubatuba	1
Xarqueada	1

862

Aviso

Todas as assignaturas principiam a 1º de Janeiro. As encomendas devem ser acompanhadas da respectiva importancia.

Os edictores remetem a AURORA por conta e risco dos assignantes e não ficam responsaveis por desvios no correio. Pacotes até 50 exemplares são registrados por 200 rs. cada remessa, e com recibo de volta por 300 rs.; de modo que 25 exemplares registrados custarão 17.900, com recibo de volta 19.100; e 50 exemplares 33.400 e com recibo de volta, 34.600.

Typ. de Vanorden & Comp. O. S. Paulo
Rua do Rosario ns. 9 e 11.

